

Prezado(a) candidato(a):

Assine e coloque seu número de inscrição no quadro abaixo. Preencha, com traços firmes, o espaço reservado a cada opção na folha de resposta.

Nº de Inscrição

Nome

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

Ele chegava desgrenhado pelo vento e pelo frio, em sua moto azul e enferrujada. Encurvado, numa japona azul-marinho, cachimbo na boca ou na mão. Esvaziava uma sacola de livros sobre a mesa. E era a vida. Sim, era a vida: uma meia tonelada de livros, cachimbos, fumo, um exemplar dos jornais *France-Soir* ou *L'Équipe*, chaves, carnês, recibos, uma vela de sua moto... Dessa desordem ele puxava um livro, nos olhava, começava com um riso que nos aguçava o paladar e se punha a ler. Ele caminhava, lendo, uma das mãos no bolso, a outra, a que segurava o livro, estendida, como se, lendo-o, ele o oferecesse a nós. Todas as suas leituras eram como dádivas. Não nos pedia nada em troca. Quando a atenção de um ou de uma entre nós esmorecia, parava de ler um segundo, olhava o sonhador e asobiava. Não era uma repreensão, era um alegre apelo à consciência. Ele não nos perdia nunca de vista.

Mesmo do fundo de sua leitura, ele nos olhava por cima das linhas. Tinha uma voz sonora e clara, um pouco nasalada, que enchia perfeitamente o volume das salas de aula, como teria ocupado todo um anfiteatro, um teatro, o *Champ de Mars*, sem que jamais uma palavra fosse pronunciada mais alto que a outra. Guardava, instintivamente, as dimensões do espaço e de nossos miolos. Ele era a caixa de ressonância natural de todos os livros, a encarnação do texto, o livro feito homem.

(Daniel Pennac, *Como um romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.)

QUESTÃO 1

Todas as considerações sobre o texto 1 estão corretas, **EXCETO**:

- A repetição em “*E era a vida. Sim, era a vida*” é um recurso por meio da qual se pode apreender o quão complexa é a prática de leitura narrada pelo personagem.
- Em “*Dessa desordem ele puxava um livro, nos olhava, começava com um riso que nos aguçava o paladar e se punha a ler*”, identifica-se uma gradação de ações crescente quanto à intensidade, por meio da qual se quer registrar a importância das ações no curso da cena narrada.
- Em “*Guardava, instintivamente, as dimensões do espaço e de nossos miolos*”, articulam-se duas ideias desconexas, em termos semânticos. Por meio desse recurso, pretende-se provocar o humor e o riso.
- Identificam-se expressões metafóricas por meio das quais se deixa revelar uma concepção de leitura e de texto como algo que remete ações de ingerir, comer, degustar, para assinalar a ideia de deleite e prazer do leitor nessa atividade.

PARA RESPONDER À QUESTÃO 2, LEIA OS TEXTOS 2 E 3.

TEXTO 2

Estás prestes a começar a ler um novo romance *Se numa noite de inverno um viajante*, de Italo Calvino. [...] Toma a posição mais cômoda: sentado, estendido, enroscado, deitado. Deitado de costas, de lado, de barriga para baixo. Na poltrona, no divã, na cadeira de banco, na espreguiçadeira, no *pouf*. Na maca, se tiveres uma maca. Podes também pôr-te de cabeça para baixo, em posição de *yoga*. Com o livro ao contrário, naturalmente. Claro, a posição ideal para ler não se consegue encontrar. [...] Regula a luz de modo a não te cansar a vista. Fá-lo já, porque logo que estiveres mergulhado na leitura já não vais mais ter oportunidade de mexeres.

(Italo Calvino. *Se numa noite de inverno um viajante*. Portugal: Vega, 1993.)

TEXTO 3

Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar... Havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada. Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo em êxtase puríssimo. Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante.

(Clarice Lispector. *Felicidade Clandestina*, Rio de Janeiro: Rocco, 1998.)

QUESTÃO 2

Todas as alternativas acerca dos textos 2 e 3 estão corretas, **EXCETO**:

- O texto 2 pode ser interpretado como uma abertura de evento de leitura em que o narrador convida um suposto leitor a participar da cena: mergulhar na leitura.
- No texto 2, a posição do leitor lembra a de um espectador assistindo extasiado a um espetáculo.
- Nos textos 2 e 3, pode-se inferir que o prazer da leitura é solitário e, quando difícil de ser conquistado, torna-se ainda maior.
- Nos textos 2 e 3, são desenhados dois tipos de leitor: um que se investe na leitura, sem interrompê-la; outro que constrói uma leitura pausada, interrompida, para prolongar o deleite, o prazer.

QUESTÃO 3



Na tirinha, o personagem Mafalda:

- I. Revela um desconhecimento acerca da função do dicionário.
- II. Revela uma ideia de que a leitura de dicionário deva ser pontual e para fins de consulta.
- III. Problematisa o uso do dicionário pelo pai, em razão do modo como ele efetiva o seu trabalho de leitura: rapidamente, de pé, sem a devida concentração necessária à leitura desse tipo de obra.

Sobre as considerações acerca da tirinha, pode-se afirmar que

- a) apenas I e II estão corretas.
- b) apenas I e III estão corretas.
- c) apenas I está correta.
- d) nenhuma delas está correta.

LEIA O TEXTO ABAIXO, RETIRADO DE *AMAR, VERBO INTRANSITIVO – IDÍLIO*, DE MÁRIO DE ANDRADE. EM SEGUIDA, RESPONDA ÀS QUESTÕES 4 E 5.

TEXTO 4

Não vejo razão para me chamarem vaidoso se imagino que o meu livro tem neste momento cinqüenta leitores. Comigo 51. Ninguém duvide: esse um que lê com mais compreensão e entusiasmo um escritor é autor dele. Quem cria, vê sempre uma Lindóia na criatura, embora as índias sejam pançudas e remelentas. Volto a afirmar que o meu livro tem 50 leitores. Comigo 51. Não é muito não. Cinqüenta exemplares distribuí com dedicatórias gentilíssimas. Ora dentre cinqüenta presenteados, não tem exagero algum supor que ao menos 5 hão de ler o livro. Cinco leitores. Tenho, salvo omissão, 45 inimigos. Esses lerão meu livro, juro.

E a lotação do bonde se completa. Pois toquemos para a avenida Higienópolis! Se este livro conta 51 leitores sucede que neste lugar da leitura já existem 51 Elzas. É bem desagradável, mas logo depois da primeira cena cada um tinha a Fräulein dele na imaginação. Contra isso não posso nada e teria sido indiscreto se antes de qualquer familiaridade com a moça, a minuciasse em todos os seus pormenores físicos, não faço isso. Outro mal apareceu: cada um criou Fräulein segundo a própria fantasia, e temos atualmente 51 heroínas pra um só idílio. 51, com a minha, que também vale. Vale, porém não tenho a mínima intenção de exigir dos leitores o abandono de suas Elzas e impor a minha como única de existência real. O leitor continuará com a dele. Apenas por curiosidade, vamos cotejá-las agora. Pra isso mostro a minha nos 35 atuais janeiros dela.

Mário Andrade. *Amar, verbo intransitivo*. Belo Horizonte-Rio de Janeiro: Vila Rica, 1991.

QUESTÃO 4

Assinale a alternativa que apresenta análise **INCORRETA**.

- a) As marcas de primeira pessoa explicitam que a figura que ali anuncia, o narrador, é autor da obra narrada, também um de seus leitores.
- b) Para o narrador, o leitor pode conferir ao texto e, por conseguinte, aos personagens valores ou traços que podem não ser aqueles projetados pelo autor.
- c) Em “*quem cria, vê sempre uma Lindóia na criatura, embora as Índias sejam pançudas e remelentas*”, pode-se identificar uma voz que ressoa no provérbio: “*quem ama o feio bonito lhe parece*”.
- d) A narrativa em primeira pessoa lembra uma conversa espontânea, informal entre o narrador-autor e seus leitores.

QUESTÃO 5

Da contabilidade feita pelo narrador-autor acerca dos exemplares de sua obra, pode-se inferir que

- a) a vaidade é um sentimento para autores cuja produção artística é ampla e expressiva.
- b) seus inimigos lerão a sua obra para criticá-la e, assim, validá-la.
- c) as dedicatórias gentilíssimas não são escritas às pressas, são registros cuidadosos, cuja extensão pode ganhar algumas linhas.
- d) o narrador-autor tem sobre si mesmo uma imagem negativa no que toca à condição de escritor.

AS QUESTÕES DE 6 A 11 DEVEM SER RESPONDIDAS COM BASE NA LEITURA DAS OBRAS INDICADAS PREVIAMENTE.

QUESTÃO 6

A alternativa em que se justifica adequadamente o título do conto, pertencente à coletânea *A morte de DJ em Paris*, de Roberto Drummond é

- a) “Dôia na janela” — a protagonista passa a narrativa a procurar, na janela de sua cela, motivos para explicar o fato de ter sido acusada injustamente por um grave crime.
- b) “Isabel numa 5ª feira” — o narrador-personagem se apaixona pela mulher do título ao encontrá-la em seu bar preferido no exato quinto dia da semana.
- c) “A outra margem” — o protagonista de um diálogo entre personagens não nomeados refere-se a Ana Paula, mulher por quem é apaixonado, com a metáfora do título, minutos antes de ser assassinado.
- d) “Rosa, Rosa, Rosae” — a protagonista se emociona ao relembrar seu amor de infância: o professor de latim que a chamava conjugando seu nome na língua clássica.

QUESTÃO 7

Com base na leitura do conto “Objetos pertencentes a Fernando B, misteriosamente desaparecido”, de Roberto Drummond, é **INCORRETO** afirmar que esse texto

- a) parodia o gênero inquérito policial.
- b) abrevia os sobrenomes de personagens e celebridades citadas.
- c) estabelece um diálogo entre linguagem verbal e não verbal.
- d) utiliza-se principalmente do discurso direto e indireto livre.

QUESTÃO 8

No conto “A morte de D.J. em Paris”, há um entrelaçamento de gêneros textuais. Assinale o gênero que **NÃO** aparece na narrativa.

- a) carta
- b) artigo científico
- c) diário
- d) inquérito policial

QUESTÃO 9

O trecho, extraído de *Os papéis do inglês*, de Ruy Duarte de Carvalho, em que **NÃO** há a presença de denúncia social é

- a) “Numa sociedade, e num país, onde quem não se vê prioritária e completamente mobilizado pelas dinâmicas mais elementares da sobrevivência física cada vez mais se converte às das rentabilidades imediatas, do clientelismo parasitário e do saque, ver-me ali a enfrentar o mato, misterioso, perigoso e incômodo, a pretexto de um interesse esotérico (...).”
- b) “Havia falta de água na cidade, há já vários dias, conseqüência de um corte geral de energia elétrica. A gravidade ainda assim trazia alguma aos pontos baixos da rede de distribuição e as ruas estavam caudalosas de corpos molhados.”
- c) “O Xingo, que é uma sede de comuna, exhibe toda a especificidade dos centros da administração actual nestes interiores desérticos e semi-desérticos. (...) Não há um comprimido... não há uma vacina....”
- d) “O fantasma do comunismo estava ultrapassado, havia lugar para a iniciativa privada, as alianças com a burguesia nacional (...). A corrupção imperava e isso e a própria guerra, mais o desconcerto institucional, favoreciam muito negócio, muito expediente.”

QUESTÃO 10

É característica marcante de *Os papéis do inglês*, **EXCETO**:

- a) conversa com o leitor.
- b) intertextualidade.
- c) mistura de gêneros textuais.
- d) narrativa linear.

QUESTÃO 11

O romance de Ruy Duarte de Carvalho é dividido em três partes: “Livro primeiro”, “*Intermezzo*” e “Livro segundo”. Sobre essa estrutura do livro, leia as afirmativas abaixo:

- I. A primeira parte contém os primeiros dias narrados e datados pelo protagonista. Nela, o narrador situa o leitor na história a ser contada, apresentando os principais personagens.
- II. A segunda parte é reservada aos fatos reais nos quais foram inspirados a história do romance. Toda a narrativa nesse trecho é cuidadosamente documentada.
- III. A terceira e última parte é dedicada à aventura do narrador pela selva africana, na qual se desenrolará o desfecho do livro e surgirão as respostas para todos os mistérios investigados.

Está **CORRETO** o que se afirma em

- a) I apenas
- b) II apenas
- c) I e II
- d) II e III

P R O D U Ç Ã O D E T E X T O**Leitor e não leitor**

Encomendado pelo Instituto Pró-Livro, executado pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) e coordenado pelo Observatório do Livro e da Leitura (OLL), um estudo foi aplicado em 5.012 pessoas em 311 municípios de todo o país, de 29 de novembro a 14 de dezembro de 2007, representando um contingente de mais de 172 milhões de pessoas. O método adotado para definir as categorias leitor ou não-leitor foi a declaração do entrevistado de ter lido ao menos um livro nos últimos três meses. A pesquisa constatou que 95 milhões de pessoas, ou seja, 55% da população entrevistada são leitores, enquanto 77 milhões, 45% dos entrevistados, foram classificados como não-leitores. Pior de tudo isso é que muitos dos 77 milhões, em idade ainda escolar, ou jamais leram um livro inteiro ou ainda não sabem ler.

(Folha *ONLINE*, 26/05/2008.)

Neste trabalho de produção de texto, você, assumindo a posição de um professor de ensino médio, preocupado com o quadro desenhado pela Folha *ONLINE*, resolve escrever uma carta ao ministro da Educação, para expressar não só seu ponto de vista acerca do problema em pauta, mas também discutir ações que poderiam contribuir para alterar tal cenário.

